

O SOS Racismo e a intervenção nas escolas



O Movimento SOS Racismo foi criado há 20 anos com o objectivo de introduzir na sociedade portuguesa uma discussão pouco presente: o racismo e a forma como lidamos com a diferença e com a realidade da imigração.

O SOS RACISMO existe desde 1990 e propõe uma sociedade mais justa, igualitária e intercultural, onde todos, nacionais e estrangeiros com qualquer tom de pele, possam usufruir dos mesmos direitos de cidadania. Constitui-se como uma associação sem fins lucrativos, tendo sido atribuído o estatuto de utilidade pública em 1996.

O trabalho com as escolas

A actividade do Movimento é muito diversificada: contribui para a existência de infra-estruturas de apoio às populações imigrantes e das minorias étnicas; luta pela concepção de um quadro jurídico-legal para punir comportamentos racistas e xenófobos; promove uma acção concertada, com as diversas associações de direitos humanos, de imigrantes e anti-racistas, etc.

Um dos projectos a que o Movimento sempre deu prioridade foi o trabalho junto de escolas: alunos e professores. Como um dos principais mecanismos de socialização nos nossos dias, a escola constitui um espaço privilegiado, permitindo trabalhar na construção de uma educação aberta à diferença. Para tal promovemos junto das escolas dinâmicas e debates que assentam na filosofia de:

- uma educação inclusiva que reconheça e respeite as diferenças nas crianças (língua, sexo, idade, estado de saúde, classe social, entre outras);
- uma educação intercultural que aceite a diversidade cultural existente nas escolas;
- uma educação baseada numa relação horizontal entre alunos e facilitadores de forma a haver uma aprendizagem recíproca;
- uma educação transformadora no sentido de transmitir conceitos e saberes diferentes da educação formal;
- uma educação que utiliza o saber e a experiência dos alunos de forma que a sua identidade e autonomia sejam respeitadas;
- uma educação com metodologias incentivadoras à participação dos jovens;
- uma educação que permita a construção de uma visão mais justa e mais solidária.

Esta metodologia tem como base o recurso a jogos pedagógicos ou a dinâmicas de grupo que surgem como um poderoso instrumento no processo de construção do conhecimento.



Metodologia não formal

O SOS Racismo surge apenas como um facilitador nestas dinâmicas, um responsável pela moderação do processo de discussão do grupo e pela promoção de uma dinâmica facilitadora de aprendizagem, ou seja, pela promoção da participação, do respeito mútuo e da concentração para a aprendizagem a partir da experiência.

Para além das dinâmicas e debates realizados em sessões de 45/90 minutos nas escolas, temos também apostado em intervenções mais longas de formação de jovens, quer directamente nas escolas, quer em projectos de intervenção social nos bairros. Isto permite-nos apostar na educação pelos pares, numa perspectiva de capacitação dos jovens para desenvolverem posteriormente acções semelhantes, tornando possível a disseminação.

Mais uma vez a metodologia das formações de educação pelos pares assenta nos jogos, sabendo que estes libertam os afectos, estimulam a cooperação e a imaginação, demonstrando serem um importante instrumento no aprofundamento das relações interpessoais, criando uma atmosfera favorável à construção de uma relação social positiva, favorecendo a criação de um ambiente de respeito recíproco, gerando comportamentos de solidariedade, anulando quaisquer relações de poder. Isto possibilita desenvolver, nos participantes, a capacidade de se colocarem na posição do outro, compreendendo o seu ponto de vista, as suas preocupações, as suas expectativas, as suas necessidades e a sua realidade.

O objectivo é que passem por várias fases: experiência (os participantes cumprem tarefas, resolvem problemas, enfrentam desafios utilizando as suas competências pessoais, valores e atitudes); reflexão (os participantes reflectem sobre as suas acções, atitudes e sentimentos durante os jogos); generalizações (os participantes formam conclusões a partir das quais formamos conceitos ou princípios aplicáveis na vida real); aplicações (depois do processo de formar conceitos, existirão progressivas

mudanças de atitudes, numa perspectiva de solidariedade e igualdade).

Acção e edição

Logisticamente, o SOS Racismo recebe os convites das próprias escolas, podendo ter origem em alunos, professores ou outros profissionais. Tentamos cobrir o território nacional, dentro das possibilidades, uma vez que este projecto assenta sobretudo no voluntariado dos sócios da associação.

Outro dos projectos que assenta no mesmo objectivo de alteração das mentalidades através de processos de reflexão e discussão de ideias é a elaboração de diversas publicações.

Destacamos algumas das edições disponíveis mais importantes: "Ciganos: números, abordagens e realidades"; "A imigração em Portugal"; "Imigração e etnicidades: vivências e trajectórias de mulheres em Portugal"; "Jogos interculturais e cooperativos", "Agendas"; Anualmente, é editado um boletim.

Os livros e as solicitações dos debates podem ser feitos através dos nossos contactos em Lisboa ou no Porto. :

*Ana Cruz e Catarina Marcão
Membros da Direcção Nacional e técnicas do Projecto Interligar*

Contactos

SOS RACISMO

Tel.: 217 552 700

Fax: 217 552 709

E-mail: sosracismo@gmail.com

Sites: www.assoc-habitat.pt

Blogs: www.sosracismo.blogspot.com
www.interligarproject.blogspot.com
agitatepelosdireitoshumanos.blogspot.com
www.sosracismoporto.blogspot.com